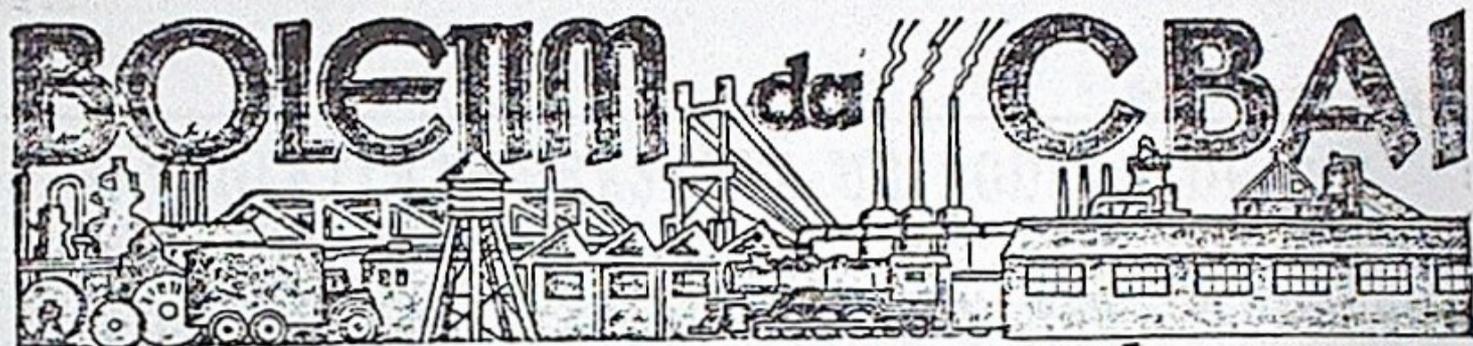


BOLETIM da CBAI



COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Vol. XIII

JANEIRO — 1959

N.º 1

ADMINISTRAÇÃO DA CBAI

Superintendente: Dr. Francisco Montojos.

Chefe da Delegação Americana: Dr. Thomas A. Hart.

ENDEREÇO:

Av. Marechal Câmara, 350 — 8.º andar.
Rio de Janeiro - D. F. - Brasil.

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Co-Diretor: Dr. Lauro Wilhelm.

Diretor Técnico Americano: Mr. Robert S. Hoole.

ENDEREÇO:

Escola Técnica de Curitiba
Av. 7 de Setembro esq. Westfalen.
Curitiba — Paraná — Brasil.

SUMÁRIO

EDITORIAL:

Ano Novo, Esperanças Novas...

NOTICIÁRIO:

O "Boletim" apresenta Mr. Louis J. Drake.

Impressões do Técnico Americano, Mr. Louis J. Drake, sobre a Escola Técnica de Vitória.

Na Exposição do Centro de Treinamento, o trabalho do Professor Jorge Paes Soares.

Confraternizados, Brasileiros e Americanos brindam o Natal e o Ano Novo.

Reunião de Técnicos Brasileiros e Americanos no Centro de Treinamento de Professores.

Seminário de Diretores das Escolas Técnicas e Industriais da Rede Federal.

Extrato do Relatório de 1957 da USOM/B (Ponto IV).

EDITORIAL:

ANO NOVO, ESPERANÇAS NOVAS...

Mais um ano se findou. Em toda parte houve festejos comemorativos de mais essa etapa vencida; 1958 não voltará mais ao calendário. Sua lembrança, apenas a sua lembrança ficará na memória da humanidade, por algum tempo, até que essa geração presente seja renovada e substituída pelas futuras, quando então ficará apagada para sempre a recordação do sombrio 1958.

Agora o calendário é de 1959. Como todos os anos que ficaram para trás, este é também um repositório de esperanças, uma fonte de desejos e um motivo para novas aspirações. Com ele novos sonhos começam, brotam novas vontades e o que foi químera no ano findo, passa a ser um anseio e uma promessa.

Entramos no novo ano mais envelhecidos, todavia maior é também a nossa experiência, a nossa precaução e a nossa sensatez, frutos das lições recebidas.

Estamos esperançosos e confiantes na conquista de mais um ano, que, certo, será bem sucedido, porque não nos curvamos aos contratemplos e à adversidade. Somente rogamos a Deus que nos ampare e nos dê calma e saúde para enfrentarmos com galhardia as dificuldades que, sem dúvida, não de aparecer neste ano infante.

Adeus, 1958! Seja bem-vindo 1959!

O "BOLETIM" APRESENTA MR. LOUIS J. DRAKE



Mr. Louis J. Drake é o quarto membro do "Staff" americano que apresentamos ao mundo educacional-industrial brasileiro, através das colunas do BOLETIM.

Como os seus colegas já apresentados nos números anteriores, Mr. Drake aqui revelou não só a sua notória capacidade técnica, como também preciosos dotes de elevada educação moral e cívica.

Entre nós, Mr. Drake já conta com numerosos amigos e o carinho e respeito com que trata a todos, o que o torna cada vez mais querido e apreciado.

Eis, em ligeiras notas, alguns dados sobre a sua pessoa. Chegou a Curitiba em 20 de setembro de 1957, depois de haver estado em Washington, D. C., durante duas semanas, em preparo de orientação e posteriormente, outro de uma semana no Rio de Janeiro. Aqui passou a integrar o corpo de técnicos do Centro de Treinamento de Professores, onde fi-

cou encarregado da orientação do curso de marcenaria em geral. Ao assumir essa função, tratou de reorganizar as condições dos materiais nas dependências da oficina onde se encontram os bancos de trabalho e as seções de máquinas para as obras em madeira. Presentemente, neste período de férias, está reorganizando o pavilhão onde se localizam as seções de estofaria, acabamento e entalhão.

Durante o exercício de 1958, organizou e supervisionou o primeiro programa do curso de marcenaria para os professores em estágio no Centro de Treinamento, com a conjugação de esforços do seu colega brasileiro, prof. Vitorio Stringari. Ainda em conjunto com esse técnico nacional organizou cursos sobre Análise do Ofício e Construção de Edifícios.

Dentre os fatos interessantes que ocorreram consigo, durante o ano findo, destaca-se uma viagem que realizou a Santa Catarina, com um grupo de professores-cursistas e de técnicos brasileiros, onde se demorou cinco dias, assim como a honra que mereceu na cidade de Vitória, quando assistiu e auxiliou às cerimônias de formatura na Escola Técnica de Vitória, como representante da CBAI.

Mr. Drake nasceu a 12 de agosto de 1911, na cidade de South Bend, Indiana, Estados Unidos, cidade muito conhecida, dada a existência da grande universidade de "Notre Dame", ali instalada.

Sua instrução foi iniciada na escola paroquial dessa cidade, havendo frequentado a mesma durante oito anos, quando então sua família se mudou para Los Angeles — Califórnia. Sua educação secundária foi concluída em Los Angeles e em Saint Louis, Missouri. Recebeu educação universitária na Universidade da Califórnia, nessa cidade.

Ao tempo em que assinou contrato para servir no Brasil, com a Administração e Cooperação Internacional, ensinava marcenaria e matérias correlatas, no colégio da cidade de Pasadena, na Califórnia. O programa educacional daquela instituição consistia em cursos de nível dos primeiros dois anos da universidade. Lecionou a várias turnas nesse educandário, durante um período de oito anos e meio.

(Conclui na pág. seguinte)

Trabalhou Mr. Drake no ofício de marcenaria como aprendiz oficial, contra-mestre e superintendente, durante dezenove anos antes de começar a lecionar. Trabalhou em poderosas companhias, especializando-se na produção de móveis para lojas. Seu conhecimento industrial inclui trabalho de supervisão no campo da produção de mobiliário e manufatura de esquadrias e portas, partes de madeira e metal, na indústria aeronáutica e produção de móveis para lojas. Durante os últimos dez anos esteve ligado ao programa de aprendizagem do Estado da Califórnia, realizando muitos trabalhos sobre desenvolvimento de material didático e do programa de testes que é usado em todo o Estado. No decorrer dos últimos dez anos, Mr. Drake tem sido membro

da Comissão Conjunta de Aprendizagem da Divisão Administrativa de Los Angeles, para o fabrico de móveis e trabalhos em madeira.

Mora com a sua família, que é composta de sua esposa, Mrs. Lois, e sua jovem filha de dezenove anos, chamada Patrícia. Vivem em confortável casa no Jardim Los Angeles, um dos mais belos bairros desta Capital.

Achou o povo brasileiro acolhedor e amigo, haja visto o pessoal da Escola Técnica de Curitiba e da CBAI, que são verdadeiros amigos seus.

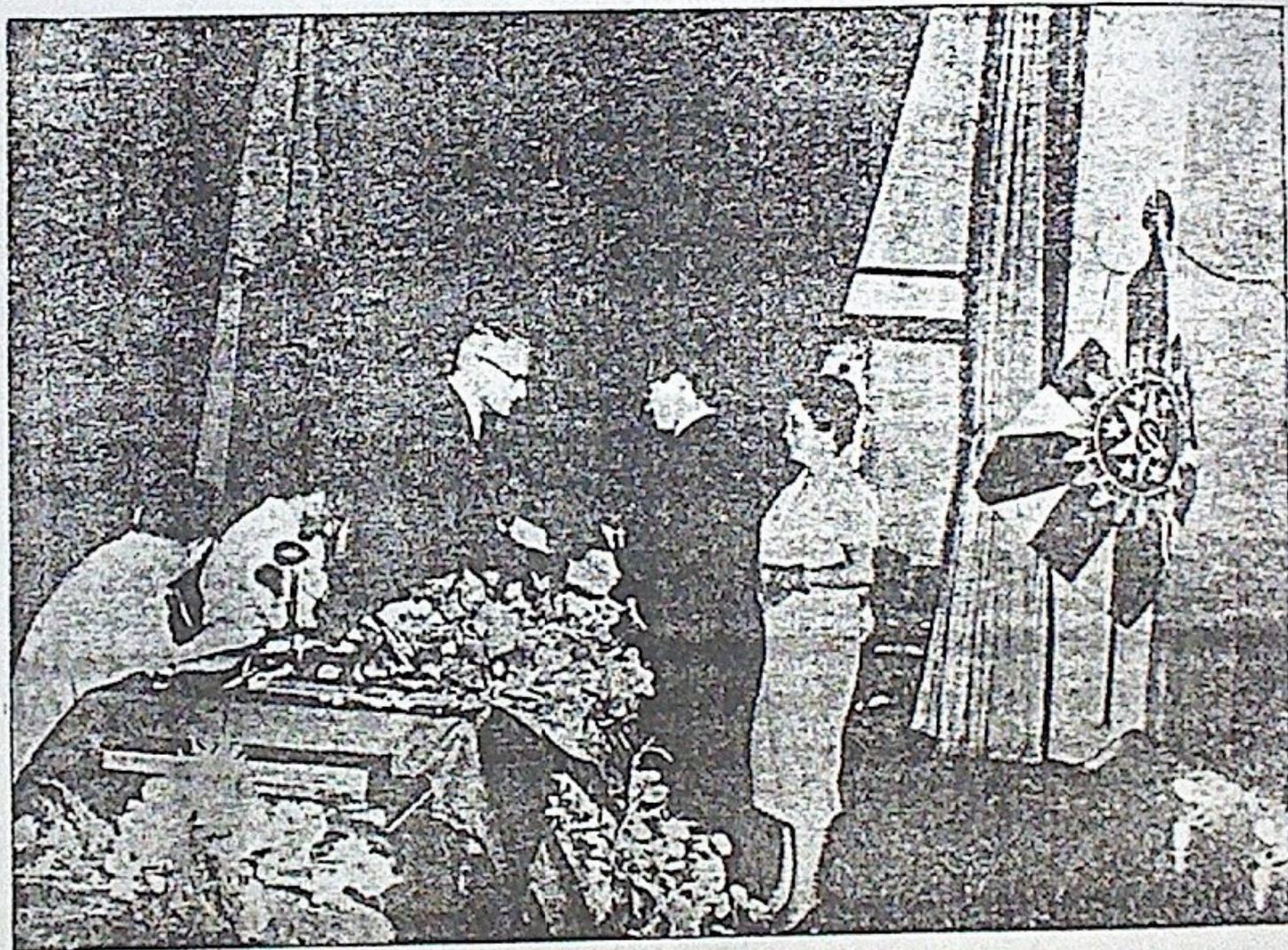
Este sentimento tem-se constituído grande estímulo nos seus esforços continuados em dominar a língua portuguesa e compreender a vida e os problemas do povo.

A 18 de novembro do ano transato, regressou à sua pátria o apreciado técnico americano Mr. Edwin W. Doe, após mais de cinco anos de trabalhos no Brasil. Muito estimado pelos brasileiros que tiveram a ventura de o conhecer, assim como sua veneranda esposa, Mrs. Adeline, foram ambos carinhosamente cumprimentados por numerosos amigos, quando de sua partida para a terra natal.

O clichê fixa o momento em que embarcava no Aeroporto "Afonso Pena" o fidalgo e bondoso casal.



IMPRESSÕES DO TÉCNICO AMERICANO, MR. LOUIS J. DRAKE, SÔBRE A ESCOLA TÉCNICA DE VITÓRIA



Fotografia tomada na sessão solene de conclusão do curso industrial na Escola Técnica de Vitória, vendo-se o técnico americano, Mr. Louis J. Drake, cumprimentando um concluinte, após haver-lhe entregue o diploma a que fêz jus pela conclusão do curso.

Na qualidade de representante da CBAI, estêve na Escola Técnica de Vitória, ES., o técnico americano, Mr. Louis J. Drake, onde foi participar das festividades de encerramento do ano letivo e conclusão de cursos, naquele estabelecimento, ali presidindo diversas cerimônias, entre as quais as de entrega de diplomas aos concluintes.

O bom trabalho que ali é desenvolvido, o arrojado e a dedicação com que professores e alunos encaram o programa dos cursos, a ordem, a união que entre as diversas oficinas não estabelece limite, fi-

nalmente, o bom ambiente que impera naquele educandário, deixaram Mr. Drake vivamente impressionado e muito satisfeito por ter tido essa maravilhosa oportunidade de estar com o povo capixaba.

Ao regressar ao Centro de Treinamento, solicitamos-lhe que falasse a nós sobre essa visita e, solícito, fêz-nos o seguinte relato:

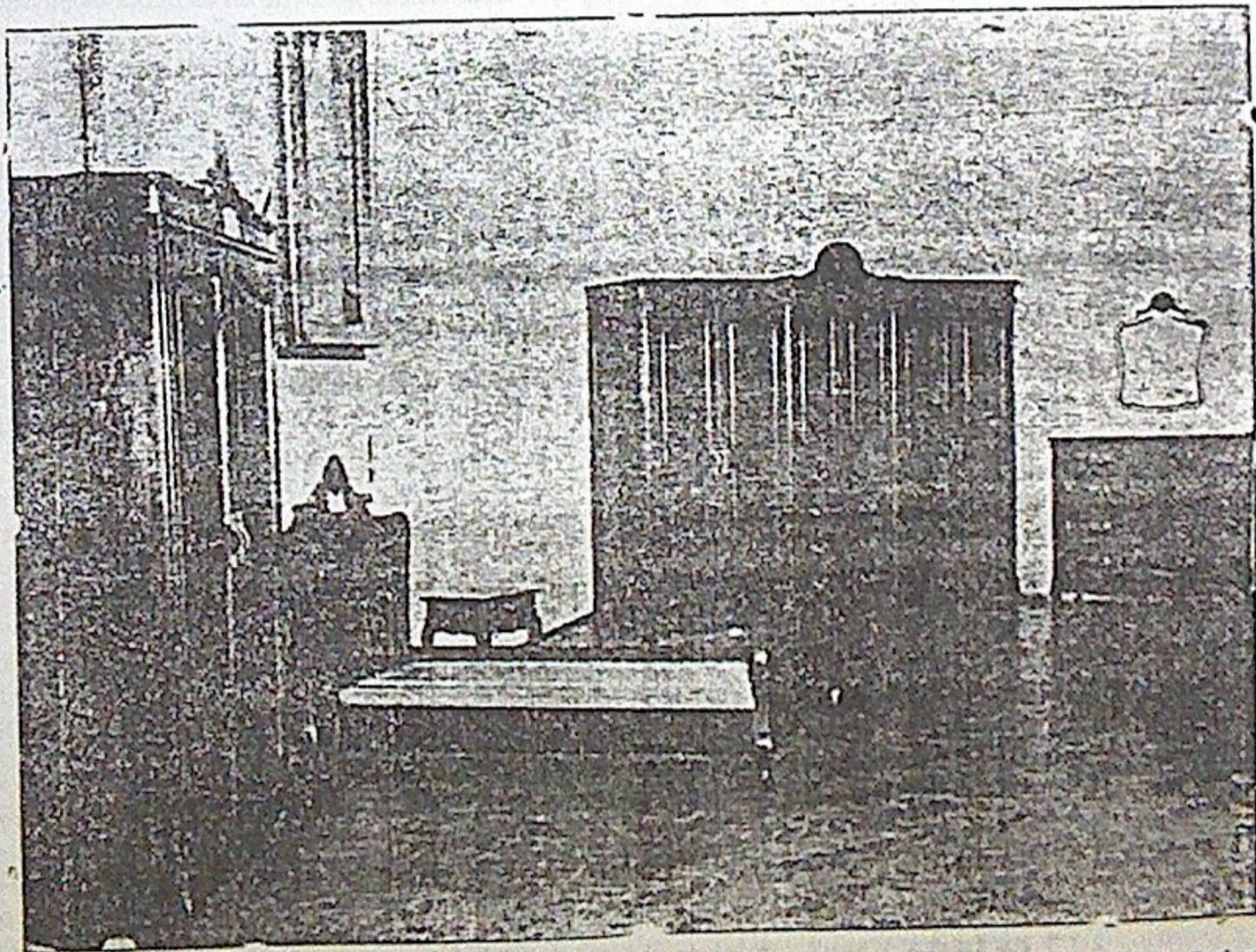
A Escola Técnica de Vitória, assim como os seus dirigentes e professores, deixaram-me profundamente impressionado e me foram de uma cortesia e amabilidade inigualáveis. O meu contacto com

a Escola começou com a missa solene que foi celebrada às 10 horas na igreja de São Gonçalo, em ação de graças pelos concluintes.

Após essa cerimônia, teve lugar o almoço de confraternização, presidido pelo diretor da Escola, em que tomaram parte os graduandos, professores e convidados. Durante o animado ágape, diversos oradores se fizeram ouvir, destacando-se vários professores, Dr. Seixas, Mr. Drake e um aluno. À tarde, tive oportunidade de visitar as dependências da Escola, onde pude observar o impressionante trabalho que ali se faz, notadamente na oficina de marcenaria que, sendo assunto de minha especialidade, mais me prendeu a atenção. Ali, um fato curioso e inédito tive de ver, o qual me deixou sobremodo embevecido, e ao mesmo tempo emocionado. Para minha surpresa, vi um aluno despro-

vido de todos os dedos da mão esquerda, executar com incrível perfeição o difícil trabalho de entalhação. Esse aluno, dado o seu defeito físico, fôra recusado pelos demais cursos, somente encontrando aceitação no de marcenaria. Passou para a quarta série desse curso. Tal fato vem ao encontro daquilo que já se tem proclamado quanto à recuperação de pessoas defeituosas para serviços que as habilitem levar vida produtiva e útil à sociedade, suprimindo o complexo de inferioridade de que se acham sempre possuídos. Contribuí, pois, a Escola Técnica de Vitória, de modo humano e louvável, para a recuperação desses coitados que tiveram sorte ingrata e amarga num momento infeliz da vida.

Também me entusiasmou a magnífica exposição dos trabalhos confeccionados pelos alunos, alguns dos quais feitos em apenas trinta dias escola-



Rico dormitório em estilo, confeccionado em jacarandá pelos alunos da 4.^a série do Curso Industrial Básico, da Escola Técnica de Vitória.

res. Os trabalhos expostos representavam as diversas oficinas da Escola, ou seja: marcenaria, serralharia, mecânica de máquinas, tipografia e encadernação, artes em couro e alfaiataria.

Pude ver, entre outros, os seguintes trabalhos: 1 dormitório moderno, construído em peroba e filetado em jacarandá, feito pelos alunos da 3.^a série, no espaço de trinta dias; 1 sala de jantar, em estilo, construída em jacarandá pelos alunos da 3.^a série; 1 moderno dormitório confeccionado em jacarandá, obra dos alunos da 4.^a série; os alunos da 2.^a série confeccionaram um conjunto de copa composta de seis cadeiras, uma mesa e um guarda-comida, havendo cada aluno executado um jôgo completo. Convém frisar que nesse trabalho entram todas as operações exigidas no ofício de marcenaria.

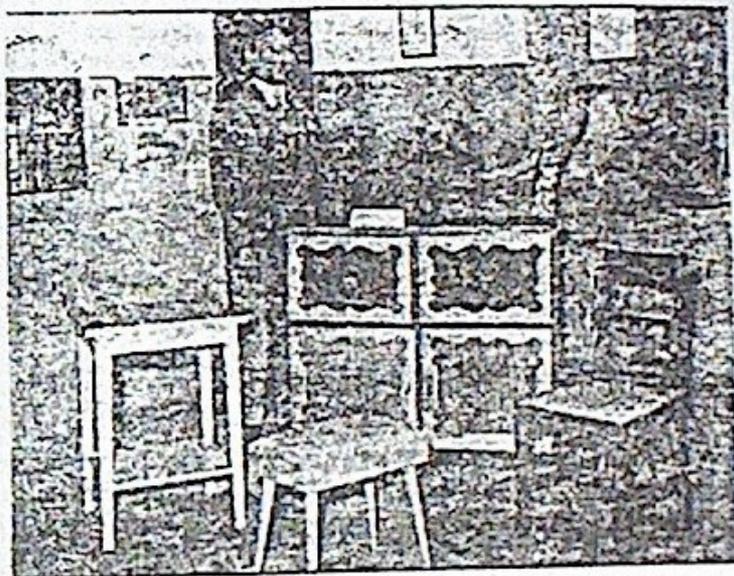
Além desses, outros trabalhos foram feitos pelos alunos da 1.^a, 2.^a e 4.^a séries.

Tampouco poderia esquecer o fantástico sentido de cooperação, ajuda recíproca e entrosamento existente entre todos os professores, o que possibilita grande facilidade na execução de trabalhos nas atividades das várias oficinas. Até mesmo nos cursos pronunciados, esse entrosamento se fazia notar. Com satisfação informo que todos os alunos antes mesmo de concluírem o curso são contratados pela indústria. As oficinas, indistintamente, são bem organizadas e os trabalhos que executam são merecedores de justo elogio.

No dia oito de dezembro, acompanhado dos professores: Dr. Seixas, Valliati, Stringari, visitei o convento da Penha, lá assistindo à missa solene celebrada em honra à padroeira, Nossa Senhora da Conceição. Esse templo está instalado num antigo prédio, pertencente ao patrimônio histórico nacional, construído há mais de quatrocentos anos, sendo, portanto, um dos primeiros a ser erguido na terra brasileira. Visitei ainda maravilhosas praias capixabas e, depois, dirigi-me à residência do professor Vitório Stringari, onde nos foi servida uma deliciosa feijoada completa, à moda da terra. Ainda em casa do mencionado professor, debatemos vários assuntos concernentes a cursos, escolas e ensino industrial.

Aproveito essa oportunidade que me favoreceu o BOLETIM para, através de suas colunas, externar o meu mais profundo agradecimento à direção da CBAI, em me ter propiciado o privilégio de repre-

NA EXPOSIÇÃO DO CENTRO DE TREINAMENTO. O TRABALHO DO PROFESSOR JORGE PAES SOARES



Na fotografia o professor Jorge Paes Soares e os móveis que fabricou durante o estágio que fez no Centro de Treinamento.

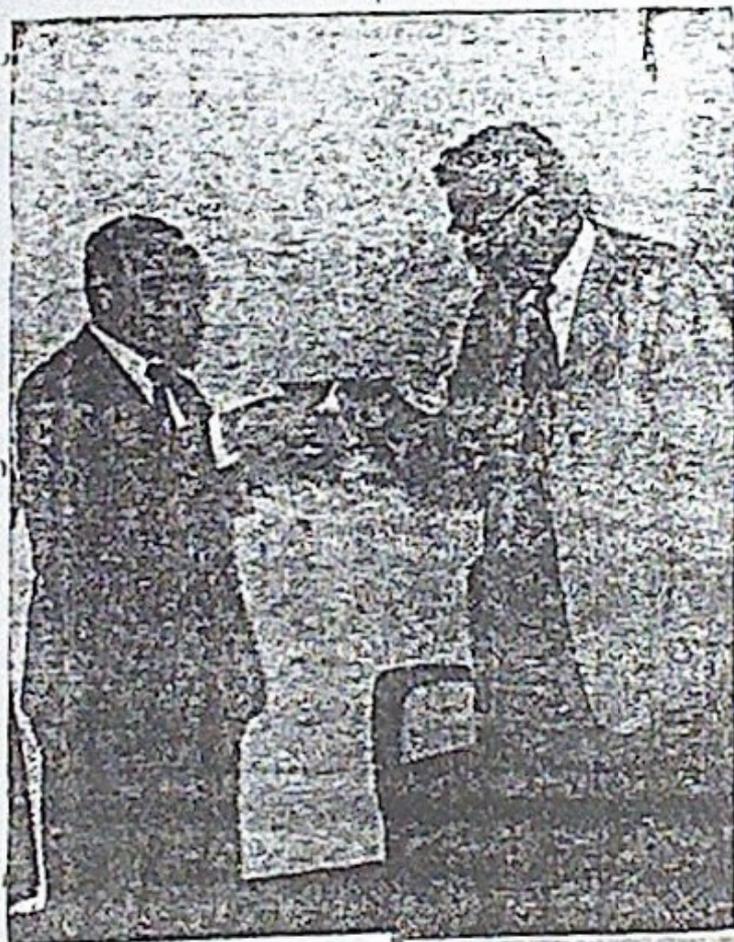
Ao lado dos demais colegas de curso no Centro de Treinamento, o Prof. Jorge Paes Soares, da Escola Industrial de Belém, também apresentou um conjunto de móveis na exposição realizada no encerramento do curso, o qual constou das seguintes peças: um elegante e artístico móvel de radiola, uma cadeira, uma mesinha rústica e uma banqueteta.

Esforçado, caprichoso e inteligente, esse professor que vem firmando a cada dia o seu conceito entre dirigente, colegas e alunos da escola onde leciona, mais motivo tem agora para aumentar sua reputação.

Os clichês nos dão uma idéia do que são os objetos confeccionados, principalmente o belo móvel de radiola.

sentá-la em tão belas solenidades, assim como aos dirigentes e professores da Escola Técnica de Vitória, principalmente aos professores Stringari e Valliati, os quais foram incansáveis para comigo, acompanhando-me desde o aeroporto, quando desembarquei, até os instantes finais de minha estada na terra capixaba.

CONFRATERNIZADOS, BRASILEIROS E AMERICANOS BRINDAM O NATAL E O ANO NOVO



Pessoas há, ainda, que desconhecem a existência de um vínculo de fraternidade entre a nação brasileira e o povo norte-americano. Podemos citar como exemplo dessa união, o precioso trabalho que, através da CBAI, é desenvolvido no Centro de Treinamento de Professores, instalado na Escola Técnica de Curitiba, onde um "staff" de competentes técnicos da grande República do Norte, ao lado de especialistas nacionais, conjunta e amigavelmente trabalha pelo progresso de nossa Pátria, em determinados setores de atividade, cumprindo o sacro e humano princípio bíblico — "Ama a teu próximo como a ti mesmo".

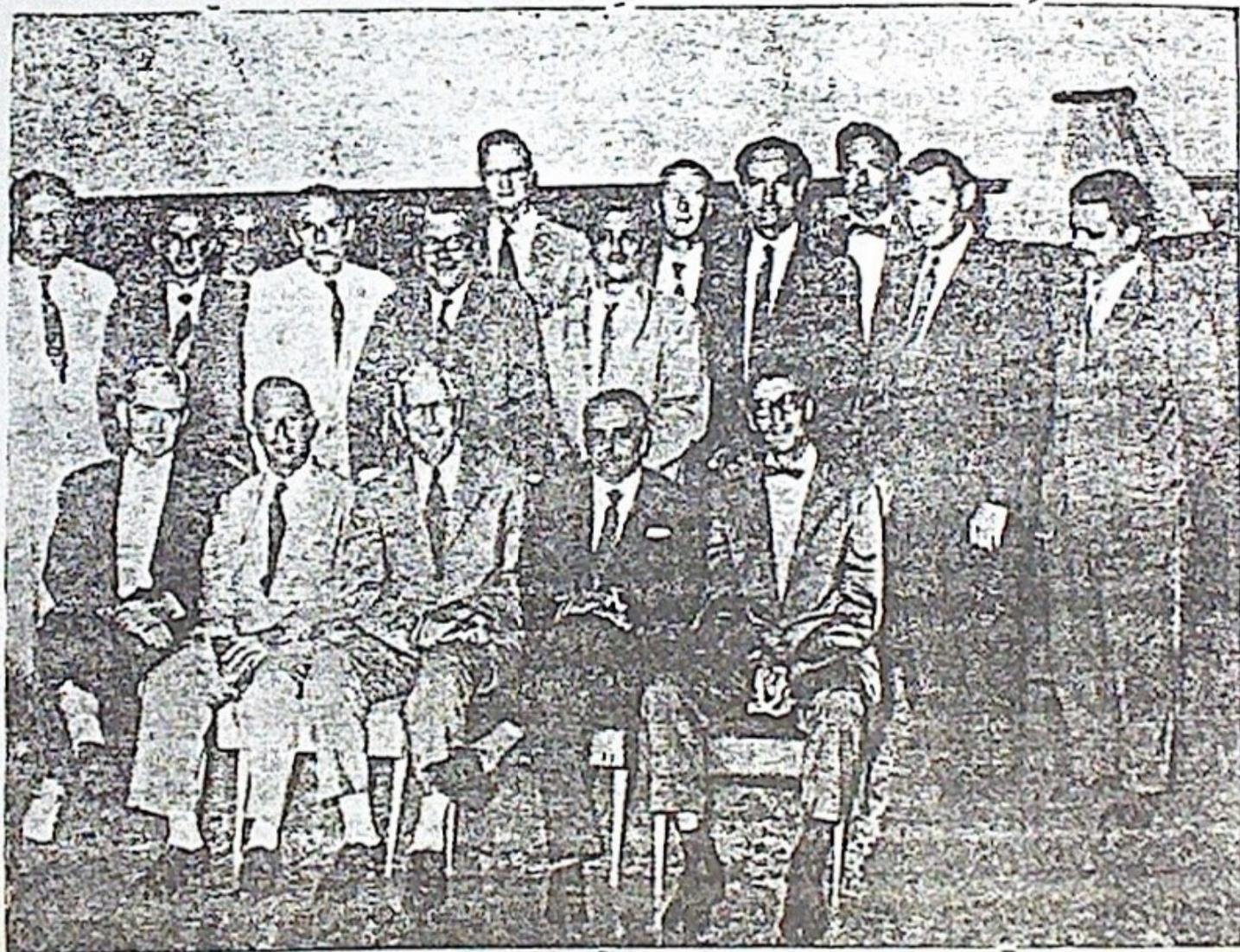
Povos irmãos em sentimentos e ideais, Brasil e Estados Unidos unem-se de modo a que ambos experimentem as mesmas condições e sensação de bem-estar, que a civilização e o progresso favorecem.

Após mais um longo ano de árduo e abnegado trabalho no Centro de Treinamento de Professores, já preparados para outra luta, o Dr. Lauro Wilhelm, Diretor da Escola Técnica de Curitiba e Co-Diretor da CBAI, e Mr. Robert S. Hoole, Diretor-Técnico Americano da mesma, em companhia de funcionários da CBAI e técnicos americanos, erguem um brinde em regozijo pelos bons trabalhos realizados durante o exercício findante e saúdam o Natal feliz do Cristianismo e a entrada promissora do Ano Novo.

Nos clichês, o Co-Diretor da CBAI e o Diretor-técnico americano tocam suas taças num "viva" às festas de fim de ano e ao feliz encerramento do ano letivo. No outro plano, funcionários e técnicos americanos comemoram o acontecimento.



REUNIÃO DE TÉCNICOS BRASILEIROS E AMERICANOS NO CENTRO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES



Diretores e técnicos brasileiros e americanos numa pôse especial para o Boletim da CBAI.

Por designação da Divisão de Educação da "United States Operation Missions", estiveram reunidos no Centro de Treinamento de Professores, para apreciação das atividades desenvolvidas no Brasil por esse órgão, em prol do ensino industrial, técnicos brasileiros e norte-americanos da CBAI e do PA-BAEE — Programa de Assistência Brasileiro-Americana do Ensino Industrial, setor esse instalado em Belo Horizonte. Essa reunião que se prolongou de

24 a 26 de novembro do ano findo, contou com a presença dos seguintes técnicos: Mr. Louis J. Drake; Sr. Carlos Infanti; Sr. Raul Romano Rangei; Prof. Virgilio Cavalcanti; Prof. Marcus Pontual; Mr. Stanley G. Hagen; Mr. Raymond A. San Giovanni; Mr. Kjartan Turmo; Mr. L. John Lipney; Mr. Louis A. Fitzgerald; Mr. Phillip R. Schwab; Sr. Vitório Stringari; Mr. e Mrs. Harold M. Bal-

lew; Sr. Acyr P. Eyer; Mr. Robert S. Hoole; Dr. Lauro Wilhelm; Dr. Arthur F. Byrnes; Miss Luella Keithan e Miss Evelyn Bull.

Na ocasião em que tal reunião se processava, o Centro de Treinamento de Professores promovia as solenidades de conclusão de seu segundo curso, festa para a qual houveram sido convidados os participantes da reunião, tendo o Dr. Francisco Montojos, por impossibilidade de comparecer às mesmas, em vista de se encontrar na Europa, designado para representá-lo o Sr. Acyr P. Eyer, enquanto que o chefe da Delegação Americana, Dr. Thomas A. Hart, fez-se representar pelo Dr. Arthur F. Byrnes.

Chegando a Curitiba no dia 24, os componentes da reunião entraram logo em atividade, realizando conferências individuais. No dia seguinte, às 9 horas, houve sessão plenária que foi presidida pelos srs. Dr. Arthur F. Byrnes, Dr. Lauro Wilhelm e Mr. Robert S. Hoole, cumprindo daí por diante, o seguinte programa:

Dia 25 às 9:30 horas — Balanço Anual de Educação, havendo-se Mr. Harold M. Ballew reportado sobre projetos de indústria têxtil, aeronáutica, arquitetura naval e educação universitária. Por sua vez, o Sr. Marcos Pontual tratou do treinamento profissional e Mr. Raymond San Giovanni teceu comentários sobre a educação secundária.

As 10,45 horas foram focalizados tópicos da educação elementar, falando-se sobre as recentes atividades através do programa de bolsistas.

As 11,00 horas foram discutidos tópicos da educação industrial, apreciando-se o plano e problemas

do projeto de educação industrial no Brasil, assunto para o qual foram convidados todos os professores da CBAI.

As 12,00 horas foi servido um almoço a todos os presentes, na sala de economia doméstica da Escola Técnica.

Dia 26 — Reunião de negócios, com a apresentação de projetos já conhecidos, para discussão e aprovação, projetos esses relativos ao ensino industrial. "Follow up" de projetos realizados durante o mês, sob o encargo de Mr. San Giovanni. Falaram ainda Mr. Bowdoin e Mr. Arthur F. Byrnes, o primeiro sobre administração da Divisão e o último transmitindo comunicação de interesse do "Staff" da Divisão.

As 11,00 horas presenciaram as cerimônias de encerramento do curso de treinamento e de entrega aos cursistas dos certificados de conclusão do mesmo.

As 12,00 horas, dirigiram-se ao Graciosa Country Club, onde foi servido um almoço oferecido por Mr. L. John Lipney.

Após o ágape, alguns regressaram aos lugares de procedência, enquanto outros aproveitaram a oportunidade para visitar as cataratas de Foz do Iguaçu.

No dia 27, seguiu também para esse local outro grupo, figurando entre ele Miss Luella Keithan e Evelyn Bull.

Satisfeitos com os resultados da reunião, despediram-se eufóricos do Centro de Treinamento de Professores e da Escola Técnica de Curitiba.

"O ensino profissional, técnico e prático, abrigando uma infância abandonada e delinquente, está fundado em todos os Estados do Brasil, transformando uma sociedade de burocratas em um povo de trabalhadores. O Brasil sentiu bem nesta reforma, que não lhe bastaria criar a máquina: seria preciso fazer o homem também."

NILO PEÇANHA

"O trabalho sem a instrução técnica e sem a educação moral do operário, não pôde abrir um horizonte à nação brasileira."

JOAQUIM NABUCO

A educação industrial representa um dos auxiliares mais eficazes no nivelamento crescente das distinções de classe entre os homens, não deprimindo as superioridades reais, mas destruindo as inferioridades artificiais, que alongam dessa eminência as camadas laboriosas do povo, isto é, elevando a um plano cada vez mais alto a ação e o pensamento do operário."

RUI BARBOSA

Composto e impresso na Secção de Artes Gráficas da Escola Técnica de Curitiba.



Almôço de confraternização entre os dirigentes da CBAI e técnicos americanos a serviço dessa organização no Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte.

Fotografia apanhada durante a reunião dos técnicos americanos, vendo-se entre eles, ao fundo, o Diretor da Escola Técnica de Curitiba.



SEMINARIO DE DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS E INDUSTRIAIS DA REDE FEDERAL

AINDA NO MÊS EM CURSO A REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO DE DIRETORES — VASTA PROGRAMAÇÃO ELABORADA PARA O MAGNO CONCLAVE — TREZE DIAS DE ESTUDOS E DEBATES DA MATÉRIA CONSTANTE DO TEMÁRIO — NOTAS.

A Escola Técnica de Curitiba recebeu condignamente a briosa caravana de diretores das escolas técnicas e industriais do País, para o seminário que foi programado pela CBAI, com a finalidade de estudar melhores condições para o ensino industrial.

No Centro de Treinamento, onde são efetuados os cursos de aperfeiçoamento, estão sendo revistos os programas dos diversos cursos constituintes do estágio a ser realizado este ano, tratando-se da introdução, se necessário, de normas que melhor orientem técnicos e cursistas no decorrer das aulas.

Entre os assuntos que estão sendo debatidos na reunião dos diretores, figura um balanceamento das atividades das escolas, suas dificuldades e necessidades e, bem assim, o andamento do Centro de Treinamento.

Um vasto programa foi elaborado, ocupando nada menos de treze dias, fazendo parte dele passeios a pontos pitorescos da cidade, excursões a lugares de atração turística do Estado, visitas a estabelecimentos de ensino e às indústrias locais, conferências, etc.

Como esclarece o programa, que a seguir transcrevemos, cada um dos cursos integrantes do programa do Centro de Treinamento será examinado, discutindo-se a sua organização e verificando-se alguma deficiência porventura nêle existente e que seja passível de alteração.

Congregando diretores de tôdas as escolas técnicas e industriais da rede federal de educação industrial, é de se contar com o absoluto êxito do certame, tanto mais quando sabemos que os participantes do Seminário são pessoas realmente capacitadas e possuidoras de longa experiência nesse setor educacional, além de consagrarem verdadeiro amor à trabalhosa missão de educar para o Brasil do amanhã. A CBAI, que tão grande impulso tem

dado ao ensino industrial brasileiro, e que, justamente por isso, tem merecido o apoio e o respeito das autoridades e do povo, prestigia e institui constantes melhoramentos, sempre com a intenção de ajudar o Brasil na grande carência de homens para a sua ascendente industrialização.

Na próxima edição deste periódico, apresentaremos detalhados comentários sobre a promissora assembléia de educadores nacionais.

Eis a minuta do programa a ser apreciado e debatido, durante a realização do Seminário:

REUNIÃO DE DIRETORES

Programação

Mês de Janeiro:

DIA 19:

9:00 - 10:00 Abertura.

10:00 - 12:00 Visita às instalações da E. T. de Curitiba.

14:00 - 17:00

DIA 20:

9:00 - 11:00 O ensino de mecânica de máquinas no Curso de treinamento — Profs. Raul Rangel e Mr. Stanley Hagen.

11:00 - 12:00 Discussão da matéria.
Coordenador: Prof. Sezefredo Blaschke.

14:00 - 16:00 Atividades do Centro, Avaliação dos Cursos ministrados. Planos futuros — Dr. Lauro Wilhelm e Mr. Robert S. Hoole.

16:00 - 17:00 Discussão da matéria.
Coordenador: Dr. Manoel Viana de Vasconcelos.

reunião aparecem os técnicos estaduais e seus contrapartes brasileiros

DIA 21:

- 9:00 - 11:00 O ensino de marcenaria no curso de treinamento. Prof. Vitorio Stringari e Mr. Louis J. Drake.
- 11:00 - 12:00 Discussão da matéria.
Coordenador: Dr. Djalma Montenegro Duarte.
- 13:30 - 14:30 - Melhor uso das instalações e equipamento nas Escolas — Profs. Carlos Infanti, Vitorio Stringari e Raul Rangel.
Coordenador: Prof. Francisco Pandolfo.
- 14:30 - 17:00 A preparação do material de ensino baseado na análise de ofício. Prof. Vitorio Stringari, Mr. Louis J. Drake, Prof. Raul Rangel e Mr. Stanley Hagen.
Coordenador: Dr. Paulo Giorgio Brochado.

DIA 22:

- 9:00 - 11:00 Oficina de solda, tratamento térmico e serralharia — Prof. Ricardo Knesebeck e Mr. L. John Lipney.
- 11:00 - 12:00 Discussão da matéria.
Coordenador: Prof. Djalma Fonseca Neiva.
- 14:00 - 17:00 Seleção de participantes do curso de treinamento. Prof. Raul Rangel e Mr. Stanley Hagen.
Coordenador: Dr. Jeremias Pinheiro da Câmara Filho.

DIA 23:

- 9:00 - 10:00 Explicação sobre o curso de Eletricidade para professores em treinamento. Prof. Gastão Schmidlin.
- 10:00 - 11:00 Explicação sobre o curso de Automecânica para professores em treinamento. Prof. Gert Greger.
- 11:00 - 12:00 Explicação sobre o curso de Fundição para professores em treinamento. Prof. Carlos Infanti.
Coordenador: Prof. Dário Farias de Lima.
- 13:00 - 15:00 Juntas ou comissões consultivas, trabalhando com a indústria. Prof. Vitorio Stringari e Mr. Louis J. Drake.
Coordenador: Dr. Talvanes Augusto de Barros.

- 15:00 - 16:00 Sumário do programa de treinamento de professores — Dr. Lauro Wilhelm.
Coordenador: Prof. Argemiro Gaimero.

DIA 24 — Sábado: — Viagem a Paranaguá.

DIA 25 — Domingo: — Visita a clubes e outros pontos interessantes de Curitiba.

DIA 26:

- 9:00 - 12:00 Treinamento de professores. Discussão de assuntos pedagógicos. Prof. José Demeterco, Mr. L. John Lipney e outros.
Coordenador: Dr. Pedro Alcântara Braz.
- 14:00 - 16:00 Educação áudio-visual para professores de ensino industrial. Prof. Renato Lima e Mr. Arnold Robinson U.S.I.A. — Materiais didáticos e filmes.
- 16:00 - 17:00 Discussão da matéria.
Coordenador: Prof. José Barbosa da Silva.

DIA 27:

- 9:00 - 10:00 Cursos de Desenho para professores em treinamento. Profs. Walter Maurer e Zacarias Liteka.
- 10:00 - 11:00 Cursos de Matemática e Português para professores em treinamento. Profs. Aramis Demeterco e Amantino de Mello Ribas.
- 11:00 - 12:00 Discussão do ensino de matérias correlatas.
Coordenador: Prof. Abelardo de Oliveira Cardoso.
- 14:00 - 17:00 Visita ao Colégio Estadual.

DIA 28:

- 9:00 - 11:00 Administração e Supervisão de Escolas Técnicas e Industriais. Dr. Lauro Wilhelm e Mr. Robert S. Hoole.
- 11:00 - 12:00 Discussão da matéria.
Coordenador: Dr. Francisco Montojos.
- 14:00 - 16:00 Relato da viagem aos Estados Unidos pelos Diretores das Escolas Técnicas de Belo Horizonte e Industriais de Fortaleza e Teresina.

Extrato do Relatório de 1957 da USOM/B (Ponto IV)

Ao recebermos o RELATÓRIO ANUAL DO PROGRAMA CONJUNTO DE EDUCAÇÃO BRASIL-ESTADOS UNIDOS, de 1957, achámos oportuno extrair algumas informações e considerações contidas no mesmo, as quais — supomos nós — haverão provavelmente de interessar a todos quantos se dedicam ao ensino industrial, particularmente às escolas desse gênero. Esse cuidadoso trabalho, que encerra tantas informações úteis, vem de confirmar, por mais uma forma, o esforço da USOM/B em bem esclarecer as atividades dessa instituição. Enfeixa dados atualizados e de real importância para todos, ao mesmo tempo em que comenta com objetividade as realizações levadas a efeito em 1957, focalizando-as em função das carências brasileiras no setor da educação industrial.

(Conclusão da pág. anterior)

16:00 - 17:00 Dr. Thomas A. Hart.

Coordenador: Dr. Lauro Wilhelm.

DIA 29:

9:00 - 12:00 Dr. Francisco Montojos e Diretores (Cursos noturnos de aperfeiçoamento. Assuntos Administrativos).

14:00 - 16:00 Relato sobre a viagem realizada à Europa — Dr. Francisco Montojos.

17:00 ENCERRAMENTO.

DIA 30:

9:00 - 11:00 Visita à Universidade.

14:00 - 16:00 Visita à construção. Fundação Militar.

DIA 31: Sábado

Viagem a Ouro-Fino.

Como o espaço de que dispomos no BOLETIM não nos permite a publicação na íntegra do substancial relatório, transcrevemos do mesmo as notações que se relacionam com o ensino industrial brasileiro.

EDUCAÇÃO USOM/B (PONTO IV)

Programa conjunto de Educação Brasil-Estados Unidos

Este programa de cooperação técnica bilateral no campo da educação, tem o propósito de apresentar técnicas de comprovado valor que, ministradas através de um treinamento adequado, ajudarão o Brasil a preparar o pessoal especializado essencial ao seu desenvolvimento.

O programa se baseia em um entendimento havido entre os governos dos Estados Unidos e do Brasil que reconhecem a utilidade de tal cooperação, capaz de atender aos interesses de ambas as partes. O programa se enquadra, diretamente, no propósito do Brasil de aumentar seus esforços no campo da educação e tem o objetivo primordial de preparar educadores e organizar projetos que visem à solução dos problemas básicos de educação que entravam o progresso econômico.

Outra característica importante de um programa da natureza do que se tem em vista é que ele contribui para desenvolver a autoconfiança e a compreensão mútua, além de estimular o conceito de "companheiros de progresso", que se enquadra tão bem dentro do conceito do sistema inter-americano.

O programa é parte do esforço que a USOM/B (Ponto IV) vem realizando, com o propósito de estabelecer uma base sólida em que apoiar a cooperação bilateral e, ao mesmo tempo, ajudar no desenvolvimento econômico do Brasil.

HISTÓRICO

No ano de 1957 a Divisão de Educação da USOM/Brasil enveredou por mais um ramo de atividade — o ensino elementar. O acordo básico

"Se o Brasil é um país especialmente agrícola, por isso mesmo cumpre que seja um país ativamente industrial."

RUI BARBOSA.

para a execução de um programa de educação foi assinado entre o Brasil e os Estados Unidos em 1945, mas até 1956 os esforços das duas partes visavam, apenas, ao ensino industrial.

Em 1956 o Ministério da Educação e Cultura solicitou cooperação técnica para o ensino primário e, por esta razão, no ano seguinte, a Divisão de Educação do Ponto IV teve de levar a efeito uma série completa de novas atividades. Ainda em 1957, um novo projeto — o de ensino secundário, foi elaborado a pedido do Ministério da Educação e Cultura.

Dados Estatísticos

Embora o Brasil seja hoje o líder dos países sul-americanos no que se refere ao desenvolvimento industrial, o número de operários empregados na indústria ainda é fator de pouca importância na economia da Nação. De acordo com o recenseamento de 1950: dos 51.976.357 habitantes do Brasil, 17.336.000 viviam de ordenados, dos quais 15,70 % trabalhavam na indústria e 55,47 % se dedicavam às atividades agrícolas, produzindo, na sua maioria, artigos de alimentação.

Nos Estados Unidos o quadro se apresenta de modo diverso. Assim é que, em abril de 1957 o número de pessoas vivendo de salário elevava-se a ... 66.951.000, dos quais 5.755.000 (8,6%) na agricultura e 17.572.000 (26,2%) na indústria e nas minas. Outras 20.592.000 pessoas (30,7%) trabalham em serviços que dependem em grande escala da produção industrial, tais como: construção civil, transportes, comércio atacadista e varejista, seguros de vida, negócios imobiliários, etc. O treinamento básico dessas legiões de trabalhadores começa na escola primária.

No Brasil já se reconhece a necessidade de melhorar o nível geral do ensino. Jornais e revistas de grande circulação e prestígio abordam o assunto e publicam trabalhos, estatísticas e informações de grande oportunidade.

Os Estados Unidos começaram a abandonar o velho método de ensino quando a isso foram obrigados pela sua grande expansão econômica, que forçou as escolas a treinar pessoal para atender às necessidades de mão-de-obra especializada. Baseados na experiência assim adquirida é que estamos tentando da Educação de outras nações da América procurando auxiliar outras nações a fazer o mesmo. A cooperação técnica americana com os Minis-

Latina tem por objetivo principal cooperar na adoção de métodos modernos e eficientes.

Industria melhora

ENSINO INDUSTRIAL

As nações da América Latina, mesmo depois de sacudirem o jugo dos seus colonizadores, ainda continuaram a subsistir como fornecedores de matérias primas. A Bolívia constitui o exemplo mais interessante, pois 90 por cento do seu comércio exterior ainda dependem da venda do estanho e outros minerais.

A história econômica do Brasil tem sofrido uma série de alternativas, consequência das flutuações verificadas na procura e nos preços do açúcar, da borracha, do algodão, do cacau e, atualmente, do café. Entretanto, o País vem, ultimamente, procurando livrar-se da dependência econômica que lhe era imposta nos tempos coloniais e é considerado o mais adiantado do bloco latino americano, no campo da industrialização. A porcentagem do pessoal empregado na indústria, no entanto, ainda é relativamente pequena — 15,79% dos que vivem de salários.

A Lei Orgânica do Ensino Industrial data do ano de 1942 e resultou na organização da rede federal que conta, atualmente, 22 escolas, com 6.000 alunos matriculados. Há, também, outro sistema de escolas para o treinamento de aprendizes, mantido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), cuja renda provém da taxa de um por cento cobrada à indústria.

Nos Estados Unidos, as escolas industriais constituem o sustentáculo da economia industrial da nação. No Brasil, era intenção dos responsáveis dar às escolas industriais finalidade idêntica, mas este objetivo ainda não foi totalmente atingido, porque as escolas não estavam preparadas para desempenhar sua tarefa — faltava-lhes equipamento e material de ensino e a maioria dos seus professores era constituída por pessoal recrutado na indústria e sem prática de magistério.

O primeiro dos programas conjuntos de educação, levado a efeito entre o Brasil e os Estados Unidos, foi o de ensino industrial. O acordo básico foi assinado em 1945 e em abril de 1946 começaram as atividades da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI), sob a direção de Ed-

ward Sheridan. O Superintendente brasileiro da CBAI era, e ainda é, o Dr. Francisco Montojos, autor do projeto da Lei Orgânica.

A recém-nascida CBAI, lançada neste país tão vasto, teve de espalhar seus esforços por toda a rede de escolas federais, sendo que tais esforços se concentraram na introdução de técnicas de ensino e em melhorar as condições materiais das escolas.

Os cursos de férias da CBAI eram freqüentados por professores de muitos estados possuidores de atividade industrial. Bolsas de estudo foram dadas a diretores e professores para estudar nos Estados Unidos, e até 1957 mais de 100 tinham ido para períodos que variavam de 4 meses a um ano. Os cursos freqüentados foram os de administração, orientação educacional, métodos de ensino e outros relacionados com as especialidades de cada bolsista. O técnico americano em construção colaborou no melhoramento dos prédios escolares. As escolas receberam auxílio financeiro para a compra de equipamento que lhes permitisse ministrar o ensino necessário. Em 1946 chegou um especialista americano para o setor de orientação.

A CBAI tem feito muito no sentido de melhorar o material de ensino, em qualidade e quantidade.

A medida que os técnicos americanos da CBAI se tornavam mais familiarizados com o meio brasileiro, iam procurando adaptar às escolas do Brasil os princípios básicos do ensino industrial.

O Centro de Treinamento

O trabalho realizado pela CBAI foi pouco a pouco criando um clima mais favorável ao ensino industrial. Os professores que estiveram nos Estados Unidos (principalmente os diretores de escolas) concorreram grandemente para que tal fato se verificasse.

Em tantos anos de atividade uma idéia foi tomando corpo dentro da CBAI — a de que seria necessário fundar um centro de treinamento capaz de preparar os professores e o material didático para as escolas industriais do Brasil e de consolidar o que já está feito.

Em 1946, uma comissão integrada pelo Dr. Francisco Montojos, Dr. Paul C. Packer e Sr. Edward W. Sheridan e em colaboração com o Ministério da Educação e Cultura, resolveu designar a Escola Técnica de Curitiba, para sede do Centro de Treinamento. Curitiba, capital do Estado do Pa-

raná, conta cerca de 250.000 habitantes e fica a uma hora de vôo do maior parque industrial do país — a cidade de São Paulo. A Escola Técnica de Curitiba é dirigida pelo Dr. Lauro Wilhelm, homem de grande competência e que esteve nos Estados Unidos para observações e estudos. O Dr. Wilhelm é, também, Co-Diretor do Centro de Treinamento, trabalhando em colaboração com o Co-Diretor americano. A Escola Técnica de Curitiba tem 500 alunos. *em 1957*

Em maio de 1957 o técnico americano em orientação educacional realizou um seminário a que compareceram 25 orientadores de escolas industriais. No setor de orientação tem sido apreciável o preparo de material, inclusive o de dois livros, impressos nas oficinas gráficas da Escola Técnica de Curitiba. Ao mesmo tempo nos setores de fundição, rádio e eletricidade cogitava-se de preparar as oficinas para receber professores-alunos. As oficinas de rádio e eletricidade são completamente novas, pois a Escola Técnica de Curitiba não mantém tais cursos e foi preciso instalar todo o equipamento necessário e preparar pranchas mostrando tipos e combinações de instalações elétricas. Os professores-alunos prepararam as folhas de tarefas para cada prancha e as levaram para suas escolas, onde iriam usá-las. O técnico americano preparou um manual de ensino e um vocabulário de termos técnicos.

Já que a oficina era nova, o especialista americano começou sem que tivesse a colaboração de colega brasileiro e foi obrigado a acumular o trabalho do curso de treinamento de professores com a supervisão dos alunos da própria Escola que se inscreveram no novo curso. Coube-lhe, ainda, dirigir a instalação de um novo transformador para atender às necessidades decorrentes do aumento do número de máquinas, tendo sido necessário remodelar o sistema de distribuição da corrente elétrica.

O técnico americano de Fundição reorganizou a oficina da Escola Técnica de Curitiba, em bases mais práticas, com equipamento adequado, instalou uma sala de aula e uma oficina de modelagem, além de laboratório para análise de areia, onde os alunos aprendem a fazer os testes usados nas fundições modernas e testes de mistura das areias usadas no preparo dos moldes. O novo laboratório atraiu a atenção da Escola de Engenharia e das fundições da ci-

dade que se mostraram interessadas em colocar pessoas capazes de fazer testes de areia. O colega brasileiro do técnico americano é o professor Carlos Infanti que fez curso nos Estados Unidos em 1.947.

Ao chegar à Escola Técnica de Curitiba, em fevereiro de 1.957, os técnicos em fundição constataram que dos 500 alunos daquele estabelecimento só três fizeram o curso de fundição no ano anterior; muitos jovens alegavam que fundição era coisa muito suja e, provavelmente, não compreendiam nem sabiam apreciar a importância da indústria de fundição. Os novos alunos que iniciaram o curso industrial passaram pelo rodízio, permanecendo alguns dias em cada oficina; no fim do semestre 25 alunos haviam escolhido o curso de fundição.

Em agosto, as oficinas estavam prontas para dar início às atividades do novo Centro de Treinamento. No dia 12, matriculados treze professores procedentes de dez Estados, começaram a funcionar os cursos de fundição, rádio e eletricidade, com 9 e 4 alunos, respectivamente. O curso teve a duração de três meses e se encerrou a 19 de novembro. Os professores-alunos regressaram às suas escolas levando material de ensino, pranchas de instalações, amostras de moldes, e instruções para melhorar suas próprias oficinas. A essa altura o grupo americano foi aumentado com a chegada do Diretor Técnico e dos especialistas em trabalhos de Madeira, Mecânica de Máquinas, Mecânica de Automóveis e Tratamento Térmico de Metais.

As oficinas gráficas da CBAI foram transferidas do Rio para Curitiba e o pessoal do setor de meios áudio-visuais da USOM colaborou na instalação. As oficinas serão o centro de produção do material de ensino destinado às escolas industriais e as outras organizações incluídas no programa da USOM.

Na sua edição de 29 de setembro, o "DIÁRIO DO PARANÁ" publicou uma reportagem sobre o programa de ensino industrial que vem sendo cumprido na Escola Técnica de Curitiba. Em oito ótimas fotografias e com explicações muito claras, o jornal mostrou o que o programa (identificado como sendo do Ponto IV) vem realizando em prol do treinamento de pessoal para a indústria e de professores para o ensino industrial. O repórter José Rocha escreveu "Passamos várias horas visitando a escola e ficamos ótimamente impressionados com o modernismo das instalações, em todas as oficinas.

Conversamos com os técnicos americanos, com os professores de todos os pontos do País que estão fazendo cursos e com os alunos da Escola. A maneira de trabalhar, do primeiro grupo, a dedicação do segundo e o entusiasmo do terceiro deixaram-nos agradavelmente impressionados".

Nos dias 12 e 13 de novembro a Divisão de Educação esteve reunida na Escola Técnica de Curitiba e na ocasião os novos técnicos americanos apresentaram relatórios sobre as oficinas que terão de organizar para os próximos cursos do Centro de Treinamento. O especialista em tratamento térmico de metais apresentou uma série de fotografias mostrando métodos antigos e modernos, bem como o equipamento necessário à organização de um laboratório. Explicou que a evolução da indústria nos Estados Unidos teria sido impossível sem a adoção dos processos empregados para testar o aço e outros metais. A Escola Técnica de Curitiba não tem curso de tratamento térmico de metais, mas tanto o Dr. Montojos como o Dr. Lauro foram de opinião de que um centro de treinamento para professores do ensino industrial deve incluir tal curso no seu currículo.

O Diretor da Escola declarou-se satisfeito com o primeiro curso de treinamento de professores e disse que, para o próximo curso a iniciar-se em março de 1958, o estabelecimento que dirige, estará em condições de receber 50 professores-alunos.

O Dr. Montojos afirmou que ainda não era oportuno o encerramento da cooperação americana no setor de orientação educacional, pois o Brasil ainda precisa de assistência nessa fase do ensino industrial.

A partir do fim de 1957, o Centro de Treinamento, que há tantos anos era o sonho dourado da CBAI, tornou-se realidade. Embora pequeno, no momento, promete tornar-se a organização capaz de preparar as futuras gerações de professores capacitados, tão necessários ao desenvolvimento do ensino industrial.

Na sua mensagem ao Congresso, o Presidente da República dedicou algumas páginas ao ensino industrial, mencionou a transferência da CBAI para Curitiba e disse que seria organizado naquela cidade um centro de pesquisas, integrado na economia do País e responsável pelo programa de ensino industrial no Brasil.

Em outras palavras, o Presidente preparou o caminho para o projeto.